**O PIBID/Música na UEMG: formação docente e**

**perspectivas para o ensino de música na educação básica**

Gislene Marino (ESMU/UEMG)

Vanessa Regina Eleutério Miranda (ESMU/UEMG)

**Resumo:**

Este texto relata a trajetória dos três Subprojetos do PIBID/MÚSICA desenvolvidos pela Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, desde 2012. Expõem as ações realizadas, fundamentadas pelos estudos das áreas de Educação Musical e Educação, com o objetivo de ampliar as experiências docentes de seus graduandos e contribuir para a implantação da música na escola básica. Os resultados apontam para o fortalecimento das relações entre Universidade e Escola Básica, intermediados pela presença dos professores supervisores, e demonstram que os projetos de música têm sido bem aceitos pelos alunos, professores e comunidade escolar. A partir de relatos de licenciandos, evidencia-se que as experiências do PIBID têm, de fato, contribuído para a formação inicial do professor de Música e para a inserção do ensino de música nas escolas.

Palavras-chave: música na escola, apreciação e prática musical, interdisciplinaridade.

A Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (ESMU/UEMG) aderiu ao PIBID em 2012, apresentando dois subprojetos distintos que envolveram alunos de seus cursos de Licenciatura em Música: habilitação em Educação Musical Escolar (LEM) e habilitação em Instrumento ou Canto (LIM), a fim de ampliar as experiências docentes de seus graduandos e contribuir para a implantação da música na escola básica, de acordo com a lei 11.769/08. Cada subprojeto conta com dez bolsistas licenciandos, dois professores supervisores e um coordenador de área. O PIBID tem propiciado aos licenciandos o contato com o cotidiano da escola, amparado por professores supervisores que atuam nesse contexto, e por professores da universidade, que procuram articular a formação pedagógica e musical com as práticas vivenciadas nos espaços escolares. Os professores coordenadores dos subprojetos têm larga experiência como docentes em cursos de licenciatura, lecionando, sobretudo, disciplinas da área pedagógica, além de atuarem como supervisores de estágio. Isto tem propiciado uma interlocução entre conteúdos teóricos e práticos, e uma retroalimentação entre PIBID e estágio.

As propostas dos subprojetos música “partiram da perspectiva sociológica da pedagogia da música (KRAEMER, 2000), a qual considera toda e qualquer manifestação musical como um conhecimento importante a ser potencializado no espaço escolar” (MIRANDA; SILVA, 2014, p.84). Para subsidiar as intervenções nos espaços escolares, “desvelar o espaço escolar se tornou o primeiro passo para a proposição de projetos de Música significativos” (idem, p.85). A interdisciplinaridade foi a tônica dos primeiros projetos, estabelecendo-se relações com o Português, a Literatura e as Artes Visuais, sem perder o foco da música como objeto de conhecimento.

[...] a interdisciplinaridade tem se mostrado como um caminho viável e interessante para a inserção da música no currículo escolar. O diálogo estabelecido com outras áreas do conhecimento favoreceu a realização de atividades que destacam o valor do conteúdo musical no desenvolvimento de competências e habilidades discentes. Além disso, a integração de conhecimentos aproximou ainda mais a escola da universidade, levando para o cotidiano da sala de aula uma nova visão sobre o ensino de Música, favorecendo a compreensão de licenciandos e professoras regentes acerca da especificidade do conhecimento musical como objeto de ensino e aprendizagem (idem, p.95).

O Subprojeto Música/LIM foi desenvolvido em uma escola do Ensino Fundamental, inserido na grade curricular, e em uma escola do Ensino Médio, em oficinas extracurriculares. O projeto *Do rap, de repente poesia!* ocorreu no Ensino Fundamental, pois o interesse dos alunos pelo *rap* foi uma primeira referência para a elaboração da proposta. Relacionaram-se pontos comuns entre esse estilo musical e a poesia de outros autores, destacando-se a criação de letras e rimas que falam das diferentes realidades e contextos.

O projeto voltado ao Ensino Médio dialogou com as Artes Visuais, devido: à proximidade com a História da Arte, única disciplina obrigatória neste segmento; às práticas musicais polissêmicas (música/imagem/movimento) característica dos jovens; e à existência do subprojeto/Artes Visuais que estava acontecendo na escola. O subprojeto Música integrou-se ao projeto *Criação de paisagens sonoras: hibridizando as linguagens artísticas em contextos educativos*, baseando-se nos estudos de *Paisagens sonoras* (SCHAFER, 2011). Desenvolveram-se propostas de criação sonora e visual para se compreender a comunidade na qual escola e alunos estavam inseridos.

As ações do Subprojeto Música/LEM foram desenvolvidas exclusivamente no Ensino Fundamental de duas escolas municipais. Após tentativas isoladas de intervenção na realidade escolar, por parte dos bolsistas, optou-se por criar uma proposta que privilegiasse a dimensão racial, buscando articular elementos do contexto escolar e o conteúdo musical. Sem perder o foco dos aspectos musicais do trabalho, os planejamentos foram direcionados para atividades temáticas, que contemplavam manifestações populares da cultura afro-brasileira. Privilegiou-se o Maracatu, o Congado e o Samba.

Os desafios enfrentados a cada etapa favoreceram a reflexão da equipe sobre o papel do professor e do conteúdo musical em uma educação antirracista. Essa reflexão permitiu que se delineasse uma caracterização de possibilidades metodológicas do ensino de música nas escolas. Como no Subprojeto/LIM, identificou-se a necessidade de integração da música com outros conteúdos, disciplinas ou áreas de conhecimento (MIRANDA; SILVA, 2014), permitindo a constante reinvenção das aulas de música tanto no que se refere ao seu planejamento, quanto à utilização da materialidade disponível, devido à ausência de instrumentos e outros recursos musicais.

Como destacou Miranda (2014), “a experiência com o trabalho sobre cultura negra e música permitiu que docentes em formação desenvolvessem uma ‘escuta atenta e imersiva’, mas também aberta à desconstrução de estereótipos e preconceitos” (p.5). Além disso, o trabalho fomentou a criação de um Subprojeto Interdisciplinar, voltado para a temática racial, em funcionamento a partir de 2014.

Em 2014, os subprojetos Música tomaram seus próprios caminhos, com ações mais específicas para os contextos e sujeitos com os quais estavam envolvidos. O Subprojeto/LEM buscou subsídios da Etnomusicologia para aprofundar nas reflexões e no planejamento das ações a serem desenvolvidas, baseando-se na concepção de música como construções socioculturais (ARROYO, 2000). Realizou-se a estratégia da “anamnese musical” (GAINZA, 1988), na qual os sujeitos são entrevistados para se identificar seus históricos individuais com dados pessoais, retrospectiva a respeito das vivências musicais significativas, observações sobre suas condutas extramusicais como a relação pessoal com a música e instrumentos musicais, e dados sobre suas capacidades gerais de aprendizagem, visando “instrumentalizar o professor de maneira sistemática para que ao longo do processo musical ele consiga observar e avaliar as respostas musicais e o desenvolvimento musical de seus alunos” (SILVA *et all*, 2014, p.8). “A realização da *anamnese*, como uma das atividades iniciais foi fundamental para percebermos os alunos na sua inteireza e considerar aspetos relevantes para escolher esta ou aquela conduta didático-musical” (idem, p.9).

Os bolsistas realizaram um levantamento dos sons da escola, com base no conceito de *Paisagem sonora* (SCHAFER, 2011), verificando-se a ocorrência de práticas musicais e de ensino-aprendizagem que utilizavam a música, independentemente da existência de aulas regulares de música na escola. “Durante as observações podemos perceber a diversidade musical entre os alunos, pois além do *Funk,* surgiram vários estilos, como *Pop Rock*, MPB e Música Clássica” (SILVA *et all*, 2014, p.5). Utilizou-se, também, as contribuições de Willems, educador musical que estudou as relações entre os aspectos do ser humano (fisiológico/afetivo/mental) com os elementos característicos da música (ritmo/melodia/harmonia), e trouxe a canção como centro das atividades de musicalização por seu aspecto globalizador (ROCHA, 1990).

As ações deram-se nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal, e no Ensino Médio de uma escola estadual. Os professores supervisores tiveram papel preponderante na relação Universidade/Escola Básica, divulgando o projeto entre os colegas e a direção das escolas, para que houvesse maior receptividade aos licenciandos e intermediando as relações entre licenciandos e escola. Desta forma, pode-se intervir semanalmente, durante 50 minutos, nas turmas selecionadas, verificando-se as possibilidades de interdisciplinaridade da música com as aulas dos professores que receberam os bolsistas (SILVA *et all*, 2014).

Na escola municipal, a atuação ocorreu nas 14 turmas do turno da tarde, com uma aula por semana em cada turma. Inicialmente, houve um período de observação e, depois, as atividades com os alunos. Os planos de aula foram construídos com o coordenador e o professor supervisor, mas os bolsistas tiveram autonomia para dar sua contribuição, agregando experiências pessoais nos planejamentos. O principal objetivo era trabalhar com a musicalização, introduzindo conceitos básicos da música por meio de jogos pedagógicos e de vivências corporais, de performances com instrumentos e voz, e da apreciação musical ativa. Além do uso sistemático de canções, foram realizadas atividades de improvisação, reconhecimento e discriminação de sons, e experimentação de objetos sonoros e instrumentos como sinos, metalofones e tambores. Destacam-se a construção de ganzás, feitos com materiais recicláveis. O maior desafio foi encontrar estratégias para a inclusão de algumas crianças, especialmente as que tinham dificuldades na fala e locomoção. Segundo o professor supervisor, “ainda é um desafio, não só para os futuros professores, mas para os profissionais que já atuam na área pensar em didáticas que busquem uma educação verdadeiramente inclusiva” (FURTADO, 2014, p.5). A culminância do projeto deu-se na apresentação dos alunos, que cantaram e tocaram instrumentos de percussão para a comunidade escolar.

Na escola estadual, trabalhou-se no Ensino Médio com o objetivo de ampliar o universo musical dos alunos por meio da apreciação ativa, a partir das experiências musicais de cada indivíduo. Havia instrumentos musicais disponíveis, que proporcionaram aos alunos a oportunidade de tocar em conjunto. Observou-se que os estudantes que já tocam um instrumento tinham maior interesse pelas aulas. Em contrapartida, muitos alunos distraiam-se utilizando celulares e não participavam efetivamente.

A maior dificuldade relatada pelos bolsistas é a questão disciplinar, a agressividade, a dificuldade de concentração e a rotatividade de alunos. São fatores que impossibilitam um trabalho contínuo, mais intenso com resultados mais significativos de acordo com as expectativas deles (SILVA *et all*, 2014, p.6).

Os resultados alcançados demonstram que os adolescentes foram, aos poucos, aderindo e se envolvendo com o projeto. Houve uma apresentação na quadra com a participação dos alunos em performances com instrumentos e voz, mostrando o trabalho realizado no ano.

Em 2015, os principais temas abordados são educação sonora, apreciação musical ativa e fazer musical criativo. Tendo em vista a poluição sonora presente ao redor e dentro das escolas, propôs-se a utilização de atividades de Schafer (2009; 2011) para conscientização dos alunos sobre o valor do silêncio e dos sons do mundo moderno. O planejamento contempla também a integração entre as modalidades de envolvimento com a música – Modelo C(L)A(S)P (SWANWICK, 1979), que prioriza o fazer musical criativo e a participação ativa do aluno. Os bolsistas passaram pelo momento de observação das novas turmas e realizaram intervenções curtas, com foco na escuta do ambiente sonoro e nas preferências musicais dos alunos.

O Subprojeto Música/Instrumento ou Canto (LIM), tem como foco a escuta musical, considerando-a “como uma prática musical e como possibilidade metodológica para o ensino de música no Ensino Médio” (SILVA, 2014, p.11). No primeiro ano, como mencionado, este subprojeto trabalhou interdisciplinarmente com as Artes Visuais, mas em 2014, iniciou as atividades no contraturno, em oficinas de música semanais, com quatro horas de duração. Este processo vem acontecendo até hoje, destacando-se os resultados:

[...] a permanência dos alunos egressos nas oficinas, o direcionamento profissional de dois alunos que estão se preparando para o vestibular de música da UEMG, o crescente interesse dos participantes em aprimorar suas habilidades técnicas e musicais tanto na prática instrumental quanto na prática vocal, e em especial, a ampliação do repertório musical desses alunos (idem, p.14).

Com os resultados das oficinas, abriu-se novo espaço para atuação do PIBID na escola, no projeto *Reinventando o Ensino Médio*, nas aulas de *Tecnologia da Informação* e *Comunicação Aplicada*. Desta forma, ampliou-se a inserção dos alunos nas atividades de música, visto que, nas oficinas, apenas os interessados em aprender um instrumento musical inscreviam-se. Segundo Silva,

[...] é preciso reconhecer que a situação de oficinas é um contexto bastante favorável para uma experiência de ensino de música na escola, pois a participação dos alunos é voluntária, participa quem quer aprender a tocar um instrumento musical. Como coordenadora do projeto e como defensora da escola como espaço democrático por excelência para a aprendizagem de música, interessava-me que os bolsistas do PIBID tivessem uma experiência real da prática docente em sala de aula (idem, p.14).

 O foco das aulas tem sido a apreciação ativa: os estudantes “ouvem músicas diversas, discutem gostos musicais e produzem música de múltiplas maneiras e em variadas fontes sonoras: no celular, no computador, no corpo, fazendo videoclipes, trilhas para peças de teatro e filmes, produzindo e participando de festivais estudantis” (idem, p.15). Há dois projetos: um de *Música e Tecnologia*, que propõe a criação de sons e músicas a partir de aparatos tecnológicos, ampliando as possibilidades do uso desses aparelhos com aplicativos para criação musical e edição de vídeos. O outro foi inserido no projeto de *Produção de Eventos*, em andamento, sobre os temas Astronomia, Fome e Miséria, Sexualidade, Casamento Homoafetivo e Preconceito Racial. O PIBID Música discutiu sobre a construção social dos significados musicais (GREEN, 1997) presentes em músicas relativas aos temas e às interrelações entre imagem e som.

Essa discussão proporcionou aos alunos o entendimento de que toda a escuta musical é composta por percepções musicais (inerente) e extramusicais (delineado) e, que por isso, a ideia de “bom ou mau gosto musical” precisa ser relativizada. [...] fizemos uma analogia com as propagandas comerciais e trilhas de filmes, analisando a preponderância da imagem sobre o som no mundo contemporâneo (SILVA, 2014, p.15).

Os resultados são ainda insipientes, mas demonstram uma “reação positiva de grande parte dos alunos do Ensino Médio com a possibilidade de terem aula de música na grade curricular” (idem, p.14).

Iniciado em 2014, o Subprojeto Interdisciplinar foi, em grande medida, resultado do trabalho realizado no Subprojeto/LEM, em 2013. Dentro da temática “Cultura Afro-Brasileira e Educação”, este subprojeto reúne estudantes de quatro cursos de licenciatura do Campus/UEMG/BH: Música, Pedagogia, Artes Plásticas e Artes Visuais. Com 22 dois bolsistas, 4 professoras supervisoras e 2 coordenadoras de área, quase tudo nesse grupo foi diferenciado das experiências anteriores, destacando o tamanho e diversidade do grupo, mas também as experiências de planejamento em equipe, as metodologias utilizadas, os recursos necessários e a dinâmica de intervenção. O grupo foi organizado de modo que todos os cursos estivessem atuando em conjunto nas escolas de Ensino Fundamental (duas municipais e duas estaduais), com realidades e públicos muito distintos. Para elaborar as propostas de intervenção foram construídos projetos diferentes para cada equipe (quatro equipes multidisciplinares), sempre com foco na dimensão racial, sobretudo no que se refere à identidade e à autoestima (GOMES, 2003).

Antes das intervenções nas escolas realizou-se um período de formação, estudando-se sobre Interdisciplinaridade e Cultura Afro-Brasileira, transitando pela Sociologia, Antropologia e História, a fim de qualificar o trabalho. Debateu-se sobre Identidade, Negritude, Afrodescendência, Cultura Negra, e sobre a implementação da lei 10.639/2003. Os projetos desenvolvidos são:

*Movimento Black Power no Brasil*: tratou dos aspectos da musicalidade deste movimento, abordou a noção de identidade, estética corporal, luta política, corporeidade.

*Tambores na Cultura Brasileira*: concentrou-se na dimensão musical do tema, sendo trabalhados ritmos e manifestações, abordando-se elementos como regionalismos, materiais e texturas, diversidade e identidade.

*Apropriações de Heranças Tribais Africanas*: apresentou aos alunos elementos da Cultura Afro-Brasileira que possuem vínculos com a origem africana, tanto na Música, quanto nas Artes Plásticas e na Educação, utilizando recursos audiovisuais, jogos e instrumentos.

*Personalidades Negras*: selecionou personalidades brasileiras de diferentes campos da arte e cultura, educação, esporte e literatura. Levantou-se informações sobre as personalidades, organizou-se materiais sobre as áreas e elaborou-se apresentações que foram gravadas em vídeos que foram organizados como documentário e apresentados para estudantes de turmas não participantes do projeto na escola.

De acordo com a coordenadora do Subprojeto/LIM

o PIBID tem sido um espaço interessante e importante na formação dos licenciandos em música, pois, diferente do estágio supervisionado, os bolsistas permanecem por mais tempo na escola, integram-se ao cotidiano escolar, trabalham em parceria com os professores supervisores e coordenadores de área, e ainda, responsabilizam-se pela implementação de um projeto de música junto aos alunos (SILVA, 2014, p.19).

A partir dos projetos realizados, espera-se ampliar a compreensão sobre o cotidiano escolar por meio de diálogos, reflexões e práticas musicais, e verificam-se possibilidades reais de inserção da música como objeto de conhecimento nas escolas básicas. Pretende-se que tais instituições continuem a acolher os projetos de música a fim de que a educação musical possa ser implementada nos currículos de forma efetiva.

**REFERÊNCIAS:**

ARROYO, Margareth. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. **Revista da ABEM,** n.5, p.13-20, 2000.

BRASIL. **Lei n. 11.769,** de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n.159, de 19/08/2008.

FURTADO, Davidson M. **Relatório final do PIBID Música/Educação Musical Escolar.** Belo Horizonte: PIBID/UEMG, 2014.

GAINZA, Violeta H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** Buenos Aires, 1988.

GOMES, N. L. Educação e Diversidade Étnico-Cultural. *In*: **Diversidade na Educação:** reflexões e experiências. Brasília: Ministério da Educação, 2003.

GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. **Revista da ABEM**, n.4, p.25-35, 1997.

KRAEMER, R-D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v.11, n.16-17, p.50-75, 2000.

MIRANDA, Vanessa R. E.; SILVA, Helena L. da. **A interdisciplinaridade como uma possibilidade de implementação da Lei 11.769/08:** reflexões a partir dos projetos PIBID/Música/UEMG. *In*: FRANÇA, Cristiane *et al*. (Orgs.) PIBID: Construindo saberes e práticas docentes. Barbacena: EdUEMG, p.84-99, 2014.

PENNA, Maura. Poéticas Musicais e Práticas Sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. **Revista da ABEM**. n.13, set./2005, p.7-16.

ROCHA, Carmen M. **Educação Musical “método Willems”**: minha experiência pessoal. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

SCHAFER, R. Murray. **Educação sonora:** 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **O ouvido pensante.** 2.ed.atual. São Paulo: UNESP, 2011.

SILVA, Cibele L.; FURTADO, Davidson; COTA, Poliana D. dos S.. **Formação pedagógica em Educação Musical:** o desafio da diversidade. *In*: V Encontro Nacional das Licenciaturas/IV Seminário Nacional do PIBID. Natal: UFRN, 2014.

SILVA, Helena L. da. O ensino de Música no ensino médio: reflexões a partir do projeto PIBID Música UEMG. **Revista NUPEART**, v.12, p.10-21, 2014.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education.** London: Routledge, 1979.